

Produção das Mudas

Jair Costa Nachtigal
Gilmar Barcelos Kuhn

Na exploração comercial da videira, as opções que se tem para a formação do vinhedo são adquirir as mudas prontas ou prepará-las na propriedade. Os principais métodos de formação das mudas são por meio da utilização de estacas da cultivar produtora, em plantio direto, conhecido por “pé-franco”, ou por meio da enxertia da produtora em um porta-enxerto específico.

O método do “pé-franco” consiste no enraizamento direto da estaca da cultivar produtora sem uso de porta-enxerto. Este método é utilizado somente para formação de mudas de cultivares de uvas comuns (*Vitis labrusca*), como Isabel, Concord, Niágaras, Bordô, etc., e algumas híbridas, como Couderc 13, Seibel, Seyve Villard, etc., que apresentam certa tolerância à filoxera. As principais vantagens de uso do pé-franco são a facilidade para produzir as mudas e a maior longevidade do parreiral.

Já na enxertia, a muda é formada enxertando-se parte do ramo da cultivar produtora, com uma ou duas gemas, em uma estaca de um porta-enxerto, enraizado ou não. A enxertia é o método mais indicado para formação de mudas de videira, mesmo para as cultivares americanas e híbridas que, como já foi mencionado, teriam a opção de serem plantadas de pé-franco.

Além do controle da filoxera, destacam-se como principais vantagens do uso da enxertia:

- a) maior desenvolvimento inicial das plantas, o que proporciona maiores colheitas nos primeiros anos de produção;
- b) maior vigor geral das plantas, assegurando maior produtividade e uniformidade do vinhedo;
- c) produção de cachos e bagas de maior tamanho, também com reflexos positivos sobre a produtividade.

Aquisição da muda pronta

Quando se adquire mudas prontas para implantar um vinhedo (Fig. 17), deve-se tomar alguns cuidados, como seguem:

- a) É imprescindível que se adquiram as mudas de viveirista que tenha uma boa sanidade do material vegetativo e a correta identificação da cultivar produtora e do porta-enxerto. Deve-se, portanto, obter informações seguras sobre a origem do material de propagação, visto que a introdução de material contaminado (mudas, estacas, etc.) pode comprometer, não só a viabilidade econômica do negócio, mas também estabelecer focos de doenças e pragas de difícil controle.
- b) As mudas adquiridas devem ser de raiz nua (sem torrão), bem formadas, com comprimento mínimo de 20 cm e bem lavadas de forma que se possa observar a presença de anomalias, como engrossamento, nódulos, escurecimento e necroses causadas por pragas (pérola-da-terra, nematóides) ou por agentes patogênicos, como bactérias e fungos.
- c) É importante que a muda apresente o calo de soldadura do enxerto bem formado, sem fendas e nem engrossamento excessivo. O caule, abaixo da região da enxertia até a inserção das raízes, deve apresentar boa formação e a casca lisa. Além dos problemas visíveis, existem outros, especialmente aqueles causados por vírus, que não são possíveis de serem verificados em mudas de um ou dois anos, quando são adquiridas.



Fig. 17. Mudas prontas de videira para plantio (Foto: Gilmar Barcelos Kuhn).

Formação da muda na propriedade

O preparo da muda de videira na propriedade, seja de pé-franco ou enxertada, pode ser feito diretamente no local de implantação do vinhedo ou em um viveiro separado e, neste caso, as mudas terão que ser transplantadas, posteriormente, para o local definitivo. As principais etapas para a produção das mudas são apresentadas a seguir.

Seleção das estacas

As plantas destinadas ao fornecimento das estacas devem ser selecionadas, no ano anterior, de acordo com as seguintes características: crescimento vigoroso, alta produtividade, bom aspecto sanitário (livres de doenças e de pragas) e devem apresentar ramos bem lignificados e formados.

Preparo do material para estaquia

No preparo das estacas para o plantio de pé-franco, tanto de cultivares produtoras americanas como de porta-enxertos, para posterior enxertia, deve-se observar alguns aspectos básicos. Na extremidade inferior da estaca (base), o corte deve ser horizontal e logo abaixo da gema (0,5 cm). Na extremidade superior, deve ser inclinado (bisel) de 3 a 5 cm acima da gema, para evitar o seu ressecamento. O comprimento mínimo da estaca deve ser de 40 cm, correspondendo, aproximadamente, de 4 a 6 gemas (Fig. 18).



Fig. 18. Estacas de videira prontas para enraizamento (Foto: Murilo Albuquerque Regina).

Quanto ao diâmetro, deve ser o equivalente ao de um lápis (cerca de 7 mm), pois estacas muito finas ou muito grossas apresentam menor índice de enraizamento.

Obtenção da muda de pé-franco ou do porta-enxerto

O plantio das estacas em viveiro para a produção de mudas de pé-franco, no caso de americanas ou híbridas ou de estacas do porta-enxerto para, posteriormente, serem enxertadas (muda enxertada), pode ser feito em sulcos com profundidade de 30 a 40 cm e largura em torno de 30 cm. As estacas são enterradas à profundidade de $2/3$ do seu comprimento e espaçadas de 5 a 10 cm. Pode-se colocar, no sulco, duas fileiras de estacas distanciadas 20 a 30 cm uma da outra e, entre os sulcos, deixar uma distância de 1 m.

Outra alternativa, embora mais trabalhosa, é preparar canteiros com 20 cm de altura e, aproximadamente, 80 cm de largura, cobrindo-os com plástico preto ou palhas, mantendo as bordas do plástico sob a terra para não sair com o vento.

Uma terceira opção, é fazer o plantio das estacas em embalagens (sacos pretos perfurados, copos plásticos, etc.), porém o custo é mais elevado, devido à mão-de-obra necessária para o preparo de substrato e enchimento das embalagens, aquisição das embalagens, controle da irrigação, plantas invasoras, etc.

Obtenção da muda enxertada

A garfagem simples é o tipo de enxertia mais utilizado para a videira, sendo executada do seguinte modo:

- a) inicialmente, faz-se uma limpeza em torno do porta-enxerto para facilitar a operação de enxertia;
- b) a seguir, escolhe-se, no caule do porta-enxerto, uma parte lisa e reta do entrenó, na altura de 10 a 15 cm acima do solo, quando realizada a enxertia de inverno, ou na altura mais cômoda para o enxertador, quando a enxertia for realizada no verão;
- c) faz-se um corte horizontal, eliminando-se a copa, ficando, assim, o caule ou a cepa a ser enxertado;

- d) após, com o canivete de enxertia, é feita uma fenda de, aproximadamente, 2 a 4 cm, na qual será introduzido o enxerto da videira que se deseja enxertar;
- e) introduzir nessa fenda o enxerto com uma ou duas gemas, com a extremidade inferior cortada em cunha;
- f) certificar-se que ocorre contato entre as cascas do enxerto e do porta-enxerto, ainda que tal contato só ocorra de um lado. Neste caso, a gema do enxerto próxima à cunha deve ficar voltada para o lado em que as cascas se unem;
- g) após a colocação do enxerto na fenda do porta-enxerto, fixar os mesmos com fita de plástico, para evitar um possível deslocamento do enxerto e a perda de água.

Épocas de enxertia

Inverno – a enxertia de campo pode ser realizada no final do inverno, utilizando-se ramos maduros ou lignificados, tanto do porta-enxerto quanto da cultivar copa. Neste caso, as estacas do porta-enxerto, conforme já se descreveu, são previamente preparadas e plantadas durante os meses de julho-agosto. Decorrido, aproximadamente um ano, é feita a enxertia (enxertia de inverno). Em regiões sujeitas à ocorrência de geadas tardias, a enxertia deve ser feita na última quinzena de agosto.

Verão – Na enxertia de verão, também chamada de enxertia verde, deve-se utilizar as plantas de porta-enxerto vigorosas e bem desenvolvidas, com os ramos não lignificados e material do enxerto no mesmo estágio. Os passos são os mesmos da enxertia de inverno (Fig. 19), porém, durante a amarração, deve-se tomar o cuidado de passar duas ou três vezes o plástico na parte superior do garfo, uma vez que o material não é lignificado e desidrata com facilidade, deixando-se somente a gema enxertada descoberta pelo filme de PVC.

Na enxertia verde, também devem ser realizados dois enxertos em cada porta-enxerto e deixada uma brotação como dreno, para que a cicatrização se processe com maior rapidez e de maneira mais uniforme.

A enxertia de verão pode ser feita nos meses de crescimento vegetativo das plantas, com alto índice de pega.

Para que o porta-enxerto atinja a espessura desejada é necessário que se faça a eliminação dos brotos laterais a cada 15 dias, mantendo apenas

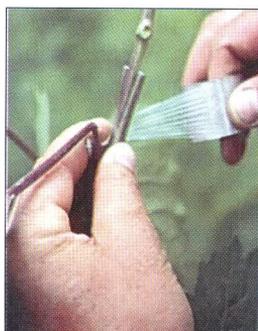
duas brotações com folhas (Fig. 19A) se esta etapa não for realizada irá ocorrer superbrotação do porta-enxerto sem engrossamento dos entrenós.



a



b



c



d

Fig. 19. Enxertia verde ou de verão. A – Ramos do porta enxerto preparados para enxertia verde (Foto: Gilmar Barcelos Kuhn); B – Colocação do garfo no porta-enxerto (Foto: Gladimir Vieira Barros); C – Amarração do enxerto com filme de PVC (Foto: Gladimir Vieira Barros); D – Detalhes da amarração cobrindo toda região enxertada com filme de PVC (Foto: Gilmar Barcelos Kuhn).